

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: Política Indígena
Data 04/09/93 Pg.: G3L00699 COIAB

ÓRGÃO GOVERNAMENTAL

Coiab quer extinção da Funai

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) se posicionou, ontem, favorável a extinção da Fundação Nacional dos Índios (Funai) porque segundo o coordenador administrativo do órgão, José Severino da Silva, da nação *Machinere*, não adianta ficar mudando a Presidência da Funai uma vez que qualquer pessoa que ocupar o cargo, mesmo que esteja comprometida com as questões indígenas, não atenderá as necessidades dos índios por tratar-se a Funai de um órgão governamental.

A Coiab está posicionando-se contra a nomeação de Dinarte Nobre de Medeiros para assumir a Presidência da Funai no lugar de Cláudio Romero, que foi exonerado quinta-feira pelo presidente Itamar Franco por ter anunciado, precipitadamente, que o ataque dos grimeiros contra os ianomâmi tinha causado a morte de 73 índios, quando o relatório oficial da Polícia Federal constatou 16 mortes, e por ele transmitir a informação do

massacre para entidades internacionais antes de comunicá-las às autoridades brasileiras.

Segundo José Severino, mesmo a Coiab tendo pouco tempo de convivência com Dinarte as informações sobre ele não são boas. "Das poucas vezes que nós fomos procurá-lo para tratar de assuntos de interesse para nosso povo ele não atendeu, ou nos fez esperar muito tempo", acusou ao garantir que Dinarte não irá fazer nada pelos povos indígenas. "Se antes a demarcação estava difícil de sair antes de 5 de outubro, com essa mudança fica impossível", afirmou.

Para ele, se a Funai fosse extinta seria bom para os indígenas porque, muitas vezes, o órgão se torna um empecilho para os índios. "Em diversas comunidades nós não podemos atuar por causa da Funai". Severino sugere uma reformulação no órgão de tal forma que venha garantir a participação mais efetiva das entidades indígenas.

Conhecedor da causa — A Administração Regional da

Fundação Nacional do Índio (Funai) está satisfeita com a nomeação, conforme afirmou ontem o administrador Regional da Funai, Raimundo Catarino Campos Serejo, ao garantir que o Norte do País saiu beneficiado com esta mudança porque Dinarte é um profundo conhecedor das questões indígenas desta região. "Ele estava ocupando, ultimamente, o cargo de assessor da presidência da Funai para assuntos do Norte/Nordeste. Para nós temos um pessoa que conhece a problemática local é muito importante", explicou.

Serejo garantiu, que Dinarte é uma pessoa altamente identificada com a questão indígena, e trata-se de um indigenista "por excelência", trabalhando há 22 anos na Funai. Dinarte Nobre de Medeiros já foi superintendente da Funai em Belém, delegado em Boa Vista e Recife, administrador em Manaus, coordenador da operação ianomâmi e, por último, ocupava o cargo de assessor da presidência para assuntos do Norte/Nordeste.

Órgão pode devolver tranquilidade aos índios

O presidente interino da Funai, Dinarte Nobre Madeiro, 47 anos, defendeu a necessidade do órgão retornar o poder de polícia para ter mais autonomia e mobilidade no combate aos garimpeiros que invadem constantemente as terras indígenas. "O poder de polícia da Funai e a vigilância permanente nas reservas, são fundamentais para devolver, à várias tribos, a tranquilidade que foi tirada pelos garimpeiros e outros invasores".

Dinarte Nobre Madeiro deu entrevista ontem, às 9h, em Boa Vista (RR) para anunciar que em sua interinidade não pretende adotar nenhuma mudança na Funai. Ele se reu-

ne na segunda-feira em Brasília, com o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. "A idéia é acompanhar as diretrizes formuladas nas gestões de Sidney Possuelo e Cláudio Romero", informou.

Indigenista e funcionário da Funai há mais de 20 anos, Dinarte Medeiros diz, também, que a Funai precisa ser fortalecida sem prejuízos de outros órgãos como FNS e Ibama. "A questão da saída do índio, por exemplo, deveria ser coordenado pela Funai, sem precisar transferir os recursos da FNS destinados a esta atividade", afirmou.

Dinarte Madeiro já serviu no Amazonas. Entre 91 e 92,

foi o administrador da Funai em Manaus. É considerado íntegro, de uma conduta irrepreensível com os índios. Foi o primeiro coordenador da Operação Selva Livre para a retirada de garimpeiros na reserva ianomâmi. Para o atual administrador da Funai em Manaus, Raimundo Catarino Serejo, Dinarte Madeiro é símbolo de uma geração de indigenistas na Funai, no qual inclui o ex-presidente Sidney Possuelo, que fez avançar os direitos dos índios na sociedade brasileira. "Além disso, o Dinarte é uma dessas pessoas extremamente honestas, sinceras e abertas a novas idéias e projetos", ressaltou.

Indígenas farão protesto em Brasília

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) realizará, em Brasília, no período de 14 a 17 de setembro, uma mobilização nacional contra o massacre ianomâmi e pela demarcação, cujo o prazo previsto na Constituição termina em 5 de outubro e, até agora, das 510 terras em território indígena restam, ainda, 238 para serem demarcadas, das quais 139 estão sem qualquer providência.

Na manhã do dia 16, a Coiab estará realizando uma

manifestação em frente ao Congresso Nacional e Palácio do Planalto. Está previsto, também, o lançamento oficial do Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas em ato público na Câmara dos Deputados, com a participação de lideranças indígenas, entidades do fórum e da sociedade civil, Comissão de Minorias da Câmara, líderes partidários, Procuradoria da República e demais autoridades.

Ainda no dia 16, a Coiab tem uma audiência com o pre-

sidente Itamar Franco para fazer a entrega de um abaixo-assinado contra o massacre ianomâmi e pela demarcação imediata de todo o território indígena. Este documento já conta com 31 mil assinaturas no Brasil e 30 mil na Europa.

Para o dia 17, está marcada uma avaliação da mobilização e planejamento das estratégias do movimento para o acompanhamento da revisão constitucional e dos trabalhos da Comissão Especial do Estatuto do Índio.